

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 42 - Setembro / Outubro 2025



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL

E. Giller
2025

"Copacabana, 1500" de E. Giller, 2025



Everly Giller em sua recente exposição em Varsóvia.
Foto: Acervo pessoal

Everly Giller: entre memórias e paisagens

Nascida em Caçador, no sul do Brasil, Everly Giller cresceu entre referências afetivas e culturais que mais tarde se refletiriam em sua arte. Desde a infância, ao observar a mãe pintando, descobriu o encantamento das cores e do gesto criador. Durante os anos de estudante em Curitiba, frequentou a Escolinha de Arte do Colégio Estadual do Paraná, experiência que despertou definitivamente sua vocação. O passo seguinte foi a formação em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, concluída em 1983, onde

teve contato com mestres como Adalice Araújo, João Brzezinski e Ivens Fontoura, além de colegas que se tornariam importantes artistas da cena paranaense.

A vivência no ateliê e as primeiras experimentações a levaram ao Solar do Barão, onde mergulhou no universo da gravura. Esse caminho se ampliou de modo decisivo na Academia de Belas Artes de Cracóvia, na Polônia, entre 1985 e 1987, sob a orientação de Jacek Sroka e Stanisław Wejman. A experiência foi

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 42 - Setembro / Outubro 2025

Editora: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Consultoria: Marek Makowski

Capa: Everly Giller

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulrado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

A capa desta edição, *Copacabana 1500*, é uma pintura de Everly Giller, nossa correspondente internacional em Varsóvia e uma das cofundadoras do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil. A obra integra sua mais recente exposição, *Egzotycznie*, e nos devolve uma Copacabana primeva, uma paisagem sonhada antes da urbanização e do excesso, quando o mar e a terra ainda se reconheciam em sua inocência mineral: um vislumbre do “estado adâmico” da natureza, o instante anterior à queda, à pressa e ao cimento.

Em agosto, o Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba promoveu, nas dependências da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, que abriga também a Casa da Cultura Polônia-Brasil, uma recepção de boas-vindas ao novo cônsul-geral, Sr. Wojciech Baczyński. A cerimônia, marcada pelo calor humano e pela reafirmação dos laços históricos entre Polônia e Brasil, encerrou-se com uma frase lapidar de João Paulo II, citada pelo cônsul em seu discurso: “Um homem vale tanto quanto ele pode fazer por outro.”

Ainda na capital paranaense, ecoou o som do primeiro The Voice of Polonia na América do Sul, um marco histórico para a difusão da música polonesa. O evento, organizado por Cezariusz Gadzina e Anna Ciborowska, contou também com o apoio da Sociedade Tadeusz Kościuszko e da CCPB, e fez vibrar a ponte cultural que há séculos se estende sobre o Atlântico.

Nosso entrevistado desta edição, o professor Mariano Kawka, há quase cinco décadas dedica-se à língua e à cultura polonesa no Brasil. Tradutor, autor de dicionários e referência incontornável, ele é homenageado por Claudio Boczon no poema *Sem papas na língua*, um tributo afetuoso que revisita as aulas e a lucidez do mestre na UFPR.

Em Varsóvia, o Warsaw Gallery Weekend 2025 confirma a capital polonesa como um dos epicentros da arte contemporânea europeia, enquanto no Brasil a memória segue viva: o bairro Santa Cândida, em Curitiba, prepara-se para a Festa dos 150 anos da Colonização Polonesa, no próximo 19 de outubro, e Brusque (SC) celebra seus 156 anos de imigração com a 16ª edição do Evento Cultural Polonês, promovido pela Fundação José Walendowsky e pela Fundação Catarinense de Cultura.

Na Polônia contemporânea, o paladar também se refina: restaurantes premiados pelo Guia Michelin colocam o país entre os grandes destinos gastronômicos da Europa, onde tradição e inovação se encontram à mesa, entre aromas familiares e surpresas ousadas.

Assim, o TAK!42 convida a todos a uma viagem: de Copacabana a Varsóvia, do verbo ao sabor, da arte ao afeto. Entrem. Sintam-se em casa. Degustem sem moderação. *Dobrej lektury!*

Izabel LIVISKI
Editora.


NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

também uma reconexão com a terra de seus avós, marcada pelo aprendizado da língua polonesa e pela vivência de estações e paisagens que ampliaram seu repertório estético. Árvores, flores, aves e rios do Brasil passaram a dialogar com florestas douradas, invernos rigorosos e primaveras vibrantes da Polônia, criando uma poética visual entre sonho e memória.

Desde 1980, Everly participou de mais de 120 exposições no Brasil e no exterior, conquistando prêmios em salões de arte e tendo obras incorporadas a acervos como o Museu Oscar Niemeyer, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, o Museu da Gravura de Curitiba e a Australian National

Gallery. Foram mais de vinte mostras individuais realizadas em diferentes países, consolidando uma carreira de alcance internacional.

Em 2015, retomou com profundidade o vínculo linguístico e cultural com a Polônia ao concluir o curso de Letras - Polônês na UFPR, mudando-se em seguida para Sieraków, no Parque Nacional de Kampinos, onde reside e encontra inspiração na natureza local. Além de sua produção artística, dedica-se ao ensino da Língua Portuguesa no Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia, fortalecendo o intercâmbio cultural entre os dois países.

Egzotycznie, realizada em maio de 2025 na Galeria PROM Kultury

Saska Kępa, em Varsóvia, reuniu 60 obras entre pinturas e gravuras, com curadoria de Dulce Osinski. Patrocinada pela Embaixada do Brasil, a mostra apresentou o diálogo entre fauna e flora brasileiras e a natureza polonesa, em um encontro que também integrou música e gastronomia, celebrando de forma sensível a fusão de universos que caracteriza a trajetória da artista.

Dulce OSINSKI

Artista e professora paranaense nascida em Iratí/PR. Formada em Pintura e Licenciatura em Desenho na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), com estágio de pós-graduação em Gravura em Metal na Academia de Belas Artes em Cracóvia, Polônia, com bolsa do governo daquele país. Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná.


CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

Polônia e Brasil: Passado, Presente e Futuro Compartilhados



O Cônsul Wojciech Baczyński discursa na recepção de boas-vindas, realizada na Casa da Cultura Polônia Brasil.
Foto: Samuel Berger

No dia 14 de agosto de 2025, às 19 horas, nas dependências da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, em Curitiba (PR), realizou-se a recepção de boas-vindas ao novo cônsul-geral da República da Polônia em Curitiba, Sr. Wojciech Baczyński.

Fundada em 1890, essa sociedade abriga a Casa da Cultura Polônia Brasil e é reconhecida como a mais antiga associação polonesa de toda a América do Sul.

A noite teve início com um discurso comovente e marcante do novo

cônsul-geral, que apresentou à comunidade os principais pontos de sua missão em Curitiba. O encontro simbolizou a continuidade de uma história rica, construída por tradições, conquistas e laços profundos entre Polônia e Brasil.

O Sr. Baczyński destacou que a Polônia é um país de relevância global, que ao longo dos séculos legou ao mundo nomes como Nicolau Copérnico, Fryderyk Chopin, Maria Skłodowska-Curie, Tadeusz Kościuszko, Henryk Sienkiewicz, João Paulo II e Czesław Miłosz. Também brilham personalidades contemporâneas como Wisława Szymborska, Krzysztof Penderecki, Krzysztof Kieślowski, Kazimierz Deyna, Grzegorz Lato, Iga Świątek e Robert Lewandowski. Essa herança de ciência, arte, literatura e esportes inspira o trabalho que o cônsul pretende desenvolver em Curitiba, no Paraná e nos demais 13 estados brasileiros sob a jurisdição deste Consulado-Geral.

Recordou, ainda, o dia 17 de agosto de 1918, marco fundamental nas relações entre Polônia e Brasil: nessa data, o Brasil - por meio do então chanceler Nilo Peçanha - tornou-se o primeiro país da América do Sul a reconhecer a independência da Polônia. Um gesto político e simbólico que permanece vivo na memória coletiva.

Atualmente, as relações polono-brasileiras atravessam um mo-

mento de grande vigor. O Brasil é o principal parceiro comercial da Polônia na América Latina, com saldo positivo para a economia brasileira. Empresas polonesas geram empregos em setores estratégicos como o automotivo, fintech, medtech, e-commerce, energias renováveis e processamento de metais. A cooperação se reflete também em dimensões simbólicas: o maior sino do mundo, o Vox Patris, fundido na Polônia, hoje ressoa no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade-GO.

Essa parceria se apoia no legado da imigração polonesa ao Brasil desde o final do século XIX. No Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, os imigrantes poloneses contribuíram decisivamente para a agricultura, a economia e a cultura brasileira. Trouxeram técnicas, ergueram comunidades, construíram escolas e igrejas, deixando marcas que permanecem visíveis na culinária, na arquitetura e nas tradições locais. Destacam-se também figuras como Jaime Lerner, Zbigniew Ziemiński, Paulo Leminski, entre tantos outros que enraizaram seu talento em solo brasileiro.

Assim como a Polônia, o Paraná é símbolo de dinamismo e inovação. Ambos compartilham hospitalidade, apego à tradição e a capacidade de transformar desafios em progresso.



Convidados presentes à recepção de boas vindas ao novo Cônsul-Geral, Wojciech Baczyński. Foto: Samuel Berger

Nos últimos 20 anos, a Polônia triplicou seu PIB e consolidou-se como uma das maiores economias do mundo, referência em tecnologia, produção industrial e agricultura. Com mais de 5.000 km de novas estradas construídas e o Porto de Gdańsk entre os maiores da Europa, o país tornou-se um polo de inovação e desenvolvimento.

Entre as prioridades da missão diplomática, destaca-se a promoção do ensino da língua polonesa no Brasil. O idioma é a chave para compreender profundamente a cultura e a história do país, além de abrir portas para novas iniciativas. Professores poloneses já atuam em diversas cidades brasileiras, de Curitiba a localidades do interior, e esse esforço seguirá fortalecido.

O Sr. Wojciech Baczyński ressaltou seu compromisso de apoiar a comunidade de descendência polonesa no Brasil com base em três pilares fundamentais:

- Respeito ao patrimônio;
- Profissionalismo e boa comunicação;
- Abertura para a Polônia contemporânea: inovadora, criativa e em rápido crescimento.

Por fim, citou uma frase de João Paulo II: “Um homem vale tanto quanto ele pode fazer por outro.”

Que esta missão em Curitiba seja mais uma ponte construída entre Polônia e Brasil, entre culturas, economias e gerações. Estamos prontos para escrever, juntos, novos capítulos dessa parceria histórica, sempre em prol do desenvolvimento sustentável de nossas sociedades.

Após o discurso oficial, seguiram-se falas de boas-vindas proferidas por alguns convidados:

- Sr. Paulo Fernando Pinheiro Machado – Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no PR (EREPAR);

- Sr. Mauro Ignácio – Assessor do Gabinete do Prefeito de Curitiba;

- Sr. Mariano Czajkowski – Cônsul Honorário da Ucrânia;

- Sr. Marco Aurélio Schetino – Cônsul Honorário da Hungria;

- Sr. Rafael Stec Toledo – Diretor-Presidente da Fundação Sanepar (FUSAN);

- Sr. Marcos Domakoski – Presidente do Movimento Pró-Paraná;

- Sr. Marcos Marquardt – Presidente da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko.

O evento contou com a presença expressiva de autoridades e representantes da comunidade polonesa do Paraná e de Santa Catarina. A significativa participação desses grupos demonstrou não apenas o prestígio da ocasião, mas também a relevância histórica e cultural do encontro, que se consolidou como espaço de fortalecimento dos laços institucionais e comunitários entre os dois estados e a coletividade polono-brasileira.

Regiane Maria CZERVINSKI

Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba

***The Voice of Polonia* em Curitiba: vozes da diáspora ecoam música e memória**

Curitiba foi escolhida para sediar, em agosto de 2025, a primeira edição sul-americana do *The Voice of Polonia*. Organizado por Cezariusz Gadzina e Anna Ciborowska, o concurso teve apoio da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko e da Casa da Cultura Polônia-Brasil, onde as vozes ecoam entre bandeiras, lembranças e novos sonhos.

A diretora cultural da Sociedade, Denise Sielski, e a presidente da CCPB, Marli Wor, receberam os organizadores e jurados: Norton Morozowicz, Semitha Cevallos e Anna Ciborowska. A apresentação esteve a cargo do jornalista Ulisses Iarochinski, que guiou

a plateia em português e polonês, tornando-se ponte viva entre os dois mundos.

As vozes da competição

Na sexta-feira, 16 candidatos participaram da eliminatória, cada um interpretando duas canções em língua polonesa, escolhidas de um repertório amplo que vai da tradição folclórica às composições eruditas. Nove finalistas retornaram ao palco no sábado, diante de um público emocionado:



Final do The Voice Polônia, com os vencedores e a equipe de coordenação do evento. Foto: Oskar Plonka

Ignacio Arendt – Benedito Novo (SC)

Cristiano Vichneski Garcia – Sapucaia do Sul (RS)

Diego Augusto Savegnago – Áurea (RS)

João Pedro Siqueira Gallo – Belo Horizonte (MG)

Lucas Seman – Curitiba (PR)

Margarida Wierzynski – Sapucaia do Sul (RS)

Marciely Taimy Kruchielski – São Mateus do Sul (PR)

Luiz Augusto Dembicki Fernandes – Curitiba (PR)

Nicole Szeliga Giller – Curitiba (PR)

O resultado coroou Margarida Wierzynski como a grande vencedora, recebendo o título de *Melhor Voz Polonesa da América do Sul* e um prêmio de mil euros. Nicole Szeliga Giller conquistou o segundo lugar e Lucas Seman ficou em terceiro, seguidos de perto por Cristiano Vichneski Garcia.

Vozes que contam histórias

Após o anúncio do resultado, uma das participantes declarou, ainda com lágrimas nos olhos: *“Cantar em*

polonês é como conversar de novo com meus avós. Hoje sinto que levei a voz deles ao palco.”

Outro participante, em tom bem humorado, resumiu: *“Foi um desafio gigante. Ensaiar as pronúncias, mergulhar nas letras... saio daqui não só mais cantor, mas mais polonês.”*

Na plateia, havia quem se reconhecesse nas melodias. Ainda uma das concorrentes, vinda do interior do estado, comentou: *“Fechei os olhos e pensei que estava na aldeia da minha infância. A língua polonesa tem cheiro de pão quente e de terra molhada.”*

Para além do concurso

O júri destacou a qualidade técnica e a entrega emocional dos participantes. *“Aqui não vimos apenas intérpretes, mas guardiões de uma herança”*, afirmou Anna Ciborowska.

Mais que uma competição, o *The Voice of Polônia* revelou-se uma celebração da memória e da vitalidade cultural que une Brasil e Polônia. Cada canção foi mais que música: foi um gesto de pertença, uma semente lançada no terreno fértil da diáspora.

Mariano Kawka



Mariano Kawka. Foto: Ângela Kawka

Nosso entrevistado desta edição Mariano Kawka, nasceu em uma colônia polonesa no norte do Paraná e transformou essa herança em vida de pesquisa, ensino e tradução. Professor há quase cinco décadas, é autor de dicionários, tradutor de obras fundamentais e referência no estudo da língua e cultura polonesa no Brasil. Também seu trabalho como revisor do TAK! desde seu início em 2017 até os dias de hoje, tem sido imprescindível. Nesta entrevista, ele compartilha memórias de sua trajetória e reflexões sobre o diálogo entre Brasil e Polônia.

TAK! - O Senhor nasceu em uma família de imigrantes poloneses em Arapongas. Como essa origem influenciou sua trajetória pessoal e intelectual?

M.K. - Eu nasci na Colônia Gleba Orle, em Arapongas, no Norte do Paraná. Essa foi a última colônia polonesa fundada no Paraná nos moldes da imigração iniciada em meados do século XIX. Surgiu por iniciativa da companhia inglesa Paraná Plantations Ltd., que na época estava colonizando aquela região. Uma lembrança disso persiste no topônimo Londrina. Como a colônia foi fundada às vésperas da Segunda Guerra Mundial (1937), ela não teve

o desenvolvimento originalmente planejado, devido à eclosão do conflito mundial. Por isso, inicialmente povoada por imigrantes poloneses e ucranianos (estes provenientes do oeste da Ucrânia, que então fazia parte da Polônia), acabou recebendo o afluxo de outras nacionalidades, principalmente de italianos, tornando-se então uma colônia etnicamente mista. Na minha época de criança eu vivi num ambiente onde se ouviam diversas línguas (português, polonês, ucraniano, italiano), o que possibilitou o meu bilinguismo precoce e também, acredito, a minha sensibilidade pelas línguas e o meu interesse por elas.

TAK! - O Senhor transitou por áreas como filosofia, direito e letras. O que guiava essas escolhas?

M.K. - Certamente as diversas situações por que passei a partir do momento em que vim estudar em Curitiba, inicialmente no Seminário dos Padres Vicentinos, onde os estudantes recebiam uma formação sólida, que abria o caminho para direções diferentes na vida. Os meus colegas de estudos daquele tempo se encaminharam para áreas diversas, mas sempre com notável competência. Pessoalmente, acabei realizando estudos nas áreas de direito e de letras, no que a influência de colegas certamente teve o seu papel. No final, porém, profissionalmente acabei me dedicando ao magistério.

TAK! - Quais foram os maiores aprendizados e desafios de quase cinco décadas de docência?

M.K. - Todo esse período exigiu um contínuo aprendizado e um constante aperfeiçoamento, visto que a minha atuação ocorreu em áreas que iam do ensino fundamental, passavam pelo ensino médio e terminavam no ensino superior. Esse é um trabalho que proporciona muita satisfação. E a contemplação dos resultados obtidos faz acreditar que “nada foi em vão [...] e que valeu a pena” (Mário Quintana).

TAK! - Sua dissertação investigou o dialeto polono-brasileiro. O que essa pesquisa revelou sobre identidade e memória linguística?

M.K. - Os imigrantes poloneses que se estabeleceram no Brasil trouxeram consigo a sua língua. Aqui, entretanto, eles se depararam com uma nova realidade (sistema de vida, plantas e animais diferentes), que na língua deles nem sempre podia ser expressa com a devida precisão. Passaram, então, a emprestar do português muitas palavras, mas adaptando-as ao sistema fonológico polonês. Com o tempo, a língua polonesa por eles falada assumiu características típicas, transformando-se num “dialeto” até então inexistente.

Durante os meus estudos de mestrado, achei que valeria a pena abordar esse tema, que havia sido tratado já na década de 1920, pelo Prof. Józef Stańczewski. Para isso, contei também com o apoio e o incentivo do meu orientador, o ilustre Prof. Geraldo Mattos Gomes dos Santos, também um grande linguista, com quem eu trocava muitas ideias sobre assuntos linguísticos. Ele mesmo chegou depois a passar alguns meses na Polônia ensinando a língua portuguesa.

TAK! - Como avalia hoje a vitalidade da língua e da cultura polonesa no Sul do Brasil?

M.K. - Essa variedade linguística que denominei “dialeto polono-brasileiro” continuou a continuar a despertar o interesse dos especialistas no assunto. Hoje em dia o nosso grupo étnico está perfeitamente integrado no país que um dia foi a sua “nova pátria”. Mas a língua polonesa continua despertando o interesse dos descendentes, em formatos que vão desde a diglossia (utilização da língua apenas em determinados momentos e situações) até o estudo da língua e da literatura polonesa em cursos universitários. Não nos podemos esquecer de que essa variante linguística mereceu também o seu registro literário, em

 ENTREVISTA

obras de autores da Polônia e também do Brasil. E essa é uma riqueza que nos cabe preservar.

TAK! - O Senhor participou de publicações como *Anais da Comunidade Polono-Brasileira*, *Projeções – Revista de estudos polono-brasileiros e Polonicus – Revista de reflexão Brasil-Polônia*. Qual a importância desses registros?

M.K. - As publicações em português a respeito de assuntos poloneses ou polono-brasileiros possuem uma história de mais de um século. Já em 1922 começou a ser publicada no Rio de Janeiro a revista mensal *Brazil-Polonia* (na grafia da época). O centenário da imigração polonesa ao Paraná (1971) foi o estímulo para que uma equipe de intelectuais, professores e historiadores desse início à publicação da série *Anais da comunidade brasileiro-polonesa* (nessa série foram publicados 8 volumes, entre 1970 e 1984). Tive a oportunidade de também participar dessa equipe. Já as publicações *Projeções* e *Polonicus* são de uma época mais recente. O surgimento de ambas se deve sobretudo ao envolvimento de intelectuais como o Prof. Ruy C. Wachowicz e o Pe. Zdzislaw Malczewski SChr, reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Tive a honra de colaborar com eles nesse importante projeto. Essas publicações guardam o registro da história e da vida da comunidade polono-brasileira no Brasil e constituem uma fonte preciosa para a pesquisa da vida e da história dessa comunidade.

TAK! - Como foi traduzir *Diário* da Ir. Faustina Kowalska, obra de grande impacto nacional e mundial?

M.K. - Vejo na tradução dessa obra uma das tarefas mais significativas que realizei na minha atividade de tradutor. Esse *Diário* foi escrito no período 1934-1938 e estimulou o movimento e a devoção da Divina Misericórdia, hoje presente no mundo inteiro. Trata-se do relato da experiência de vida de Santa Faustina e da sua comunhão com Deus. Sem dúvida é uma das joias da literatura mística mundial. Não sem razão essa é a obra mais traduzida do polonês para outros idiomas. No Brasil, esse movimento, aqui promovido pela Congregação dos Padres Marianos, teve início na década de 1980. A primeira edição ocorreu em 1982, mas desde então o *Diário* teve 43 edições (a última é de 2022), e o total de exemplares vendidos ultrapassa um milhão. A tradução dessa obra exigiu muito empenho da minha parte, inclusive com as correções e modificações que ocorriam nas diversas edições, sempre em confronto com as várias edições em polonês.

TAK! - Quais foram os maiores desafios na construção de dicionários entre polonês e português?

M.K. - Essa foi uma outra tarefa estafante. O meu primeiro dicionário (*Dicionário português-polonês / Słownik portugalsko-polski*, Curitiba, 1984) surgiu

por estímulo do Pe. José Zajac CM, que na época era o redator do jornal polonês Lud. Ele achava isso importante, porque até então os últimos dicionários disponíveis eram os do Pe. José Joaquim Góral (da década de 1920), mas que, além de estarem esgotados, exigiam uma atualização. Alguns anos mais tarde surgiu o meu *Brazylijski słownik polsko-portugalski / Dicionário brasileiro polonês-português*, Curitiba, 1999. O último foi o *Dicionário polonês-português / português-polonês*, que teve simultaneamente duas edições: Varsóvia, 2014/15 e Porto Alegre, 2015. A elaboração desses dicionários exigiu muito esforço da minha parte, mas também me proporcionou a satisfação de ter criado uma ferramenta importante para a aproximação cultural entre o Brasil e a Polônia.

TAK! - Entre as homenagens recebidas, qual foi a que o marcou mais profundamente?

M.K. - Entre as diversas que tenho recebido no decorrer da vida, todas têm sido importantes e prazerosas. Como foram conferidas em ocasiões específicas, todas tiveram a sua motivação especial. Algumas delas foram motivadas pela minha atuação pedagógica, como aquele “Diploma de Honra ao mérito”, da Sala do Poeta do Paraná, em 16.11.1993. Isso aconteceu quando uma aluna minha do ensino médio do Colégio Estadual Cristo Rei (atual C. E. Elias Abraão) obteve o primeiro lugar num concurso de poesia por ocasião do tricentenário da cidade de Curitiba. Já o diploma de Votos de Louvor conferido pela Câmara Municipal em 01.03.1999 foi em razão do lançamento do *Dicionário brasileiro polonês-português*. Talvez uma das mais significativas tenha sido a Medalha de S. Adalberto, Padroeiro da Polônia, “pelos méritos em prol da Igreja e da Nação”, que me foi entregue em 15.02.2014 pelo então Primaz da Polônia, Dom Józef Kowalczyk. Essas e outras manifestações de reconhecimento são para mim igualmente valiosas.

TAK! - Que mensagem o Senhor deixaria aos jovens pesquisadores e professores que desejam continuar essa trajetória de diálogo cultural?

M.K. - Que eles continuem empenhados nessa honrosa tarefa de aproximar as duas culturas de que somos herdeiros. Essa é uma forma de enriquecimento individual e coletivo de valor inestimável, que amplia e enriquece a maneira de nos conectarmos com o mundo. Nesse sentido, estou convencido de que este *Boletim TAK!* é um ótimo exemplo do caminho a ser trilhado!

Entrevista concedida à editora Izabel Liviski, em setembro de 2025.

Regência verbal

Regência significa a relação de dependência ou subordinação entre as palavras de uma oração. Neste caso significa que determinados verbos poloneses exigem o complemento num determinado caso gramatical.

Na relação abaixo encontram-se alguns verbos poloneses com a regência que eles implicam:

Verbo + acusativo

badać/zbadać pacjenta examinar o paciente
budzić/obudzić dziecko acordar a criança
czytać/przeczytać książkę ler o/um livro
gotować/ugotować zupę cozinhar a sopa
jeść/zjeść mięso comer (a) carne
kochać rodzinę amar a família
kupować/kupić piwo comprar cerveja
mieć brata/siostrę ter um irmão/uma irmã
oglądać telewizję / obejrzyć film ver televisão, assistir a um filme
pić/wypić sok beber (o) suco
przygotowywać/przygotować kolację preparar o jantar
spotykać/spotkać kolegę encontrar o amigo
sprzedawać/sprzedać owoce vender frutas
witać/przywitać przyjaciela saudar o amigo
wypijać/wypić szklankę mleka tomar um copo de leite
zapraszać/zaprosić znajomego convidar o conhecido
znać język angielski conhecer a língua inglesa
zwiedzać/zwiedzić Warszawę visitar Varsóvia

Verbo + genitivo

brakować/zabraknąć czasu não ter tempo
bronić swoich interesów defender os seus interesses
chcieć spokoju i ciszy querer tranquilidade e silêncio
dać (komuś) chleba dar pão (a alguém)
dorobić się majątku fazer fortuna
doznawać/doznać szoku sofrer um choque
nagadać głupstw contar muitas bobagens
odmawiać/odmówić odpowiedzi negar-se a responder
pilnować dziecka cuidar da criança/do filho
potrzebować pomocy necessitar de ajuda
przybywać/przybyć studentów aumentar o número dos estudantes
słuchać radia ouvir o rádio
spodziewać się gości estar esperando convidados
szukać mieszkania procurar um apartamento
uczyć/(na)uczyć się języka polskiego ensinar/aprender a língua polonesa

udzielać/udzielić pożyczki fornecer um empréstimo
używać/użyć różnych sposobów utilizar-se de diversos meios
wymagać wielkiego wysiłku exigir um grande esforço
zapominać/zapomnieć (swoich) obowiązków esquecer-se das (próprias) obrigações
życzyć wszystkiego najlepszego desejar tudo do melhor

Verbo + instrumental

bawić się lalkami brincar com bonecas
brzydzić się kłamstwem ter repugnância à mentira
dowodzić armią comandar o exército
interesować się fizyką interessar-se por física
jechać/pojechać samochodem viajar de carro
kierować instytutem dirigir o instituto
opiekować się babcią cuidar da avó
rządzić krajem governar o país
stać się sławnym chirurgiem tornar-se um famoso cirurgião
zajmować się handlem dedicar-se ao comércio
zarządzać majątkiem administrar o patrimônio

Verbo + dativo

dokuczać/dokuczyć siostrze incomodar a irmã
podporządkować się przepisom submeter-se às normas
pomagać/pomóc (komuś): Ludzie nam pomagają. As pessoas nos ajudam.
poświęcać się/poświęcić się nauce dedicar-se à ciência
przewodniczyć zebraniu dirigir a reunião
szkodzić/zaszkodzić zdrowiu ser prejudicial à saúde
towarzyszyć (komuś) w podróży fazer companhia (a alguém) na viagem
ufać/zaufać obietnicom confiar nas promessas
ustępować/ustąpić osobom starszym ceder às pessoas mais velhas
wierzyć/uwierzyć lekarzom acreditar nos médicos
zaprzeczać/zaprzeczyć faktom negar os fatos

Observação: A relação acima contém verbos cuja regência (sem preposição!) exige um caso gramatical. Caso o verbo tenha um complemento com preposição, deverá ser usada a flexão exigida por essa preposição, conforme exposto na seção anterior (emprego das preposições).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

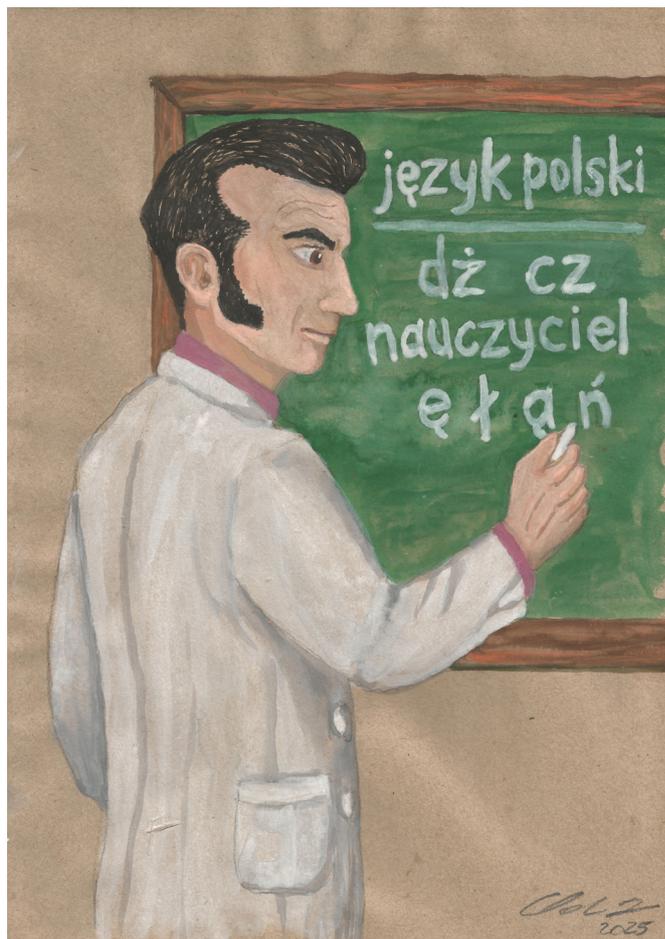
Sem papas na língua

Digresso no tempo
em que, do Vaticano,
um *góralu* subiu o pano
para outros tantos neste cantão meridional
saírem das coxias para o palco,
onde saber só “jincuíe” e “dindóbre”
ficou pouco, *czy ci nie żal?*

No início dos oitenta
- *książka jest na stole* -
no Setor de Humanas da Reitoria,
com seu jaleco branco
professor Mariano recebia
sua primeira turma, com a apostila
UCZYMY SIĘ PO POLSKU, salvo engano.

Encaramos diacríticos nas aulas noturnas
dígrafos na lousa, vocabulário, pronúncias...
As declinações, que o Mestre com bravura
esmero e giz grafava em nossa cachola
e ainda tirava dúvidas da classe sobre cultura:
- *ziemniak* é pro colono e *kartofle* pro esnobe?
- e feijão, é ou não é *fasola*?

Niech żyje Nauczyciel Kawka!
Dziękuję i dzień dobry!



“Mariano Kawka, de memória”, aquarela sobre papel kraft.
Ilustração de Cláudio Boczon (2025)

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

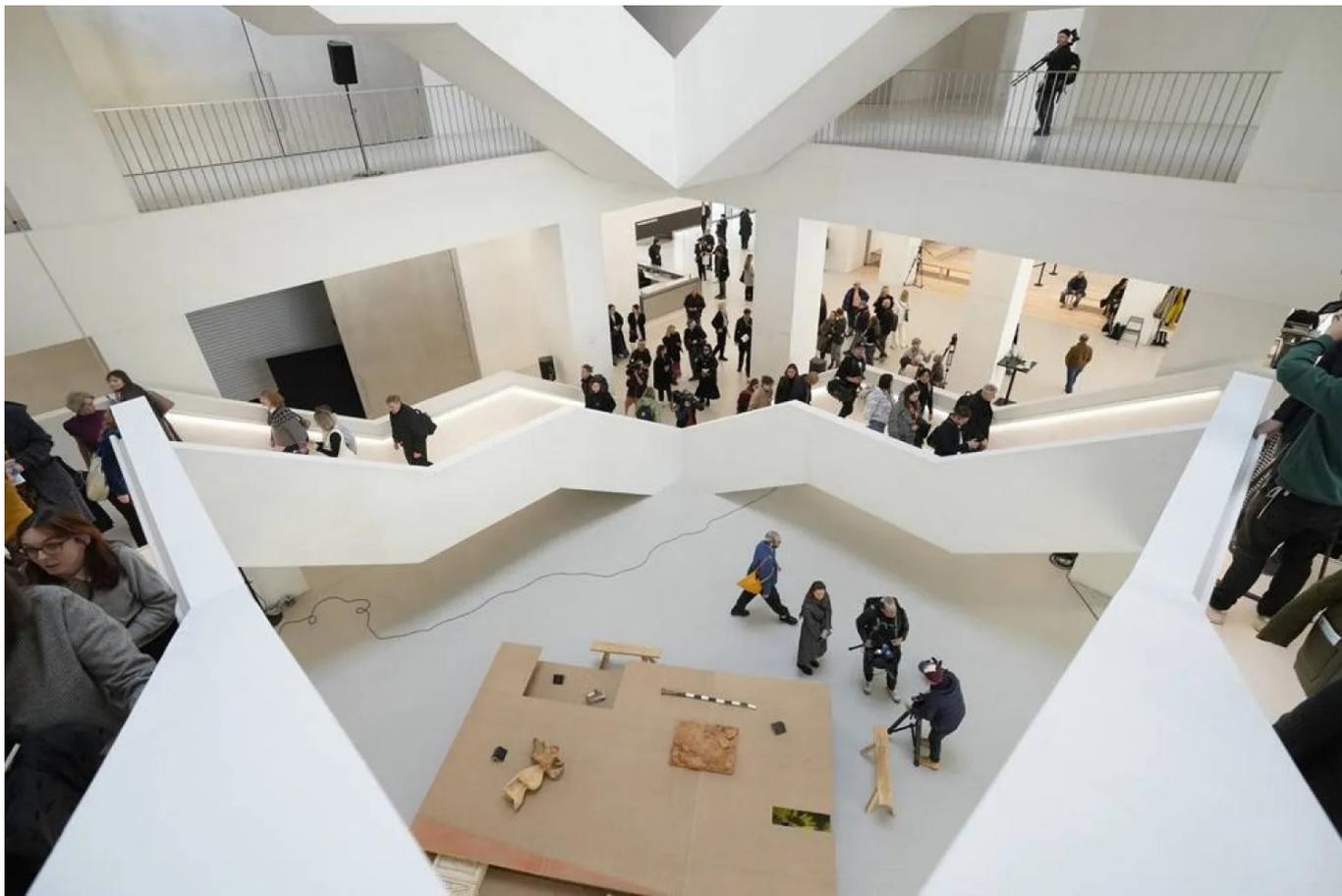
Warsaw Gallery Weekend 2025: Varsóvia como epicentro da arte europeia

Entre os dias 19 e 21 de setembro de 2025, Varsóvia recebe a 15ª edição do Warsaw Gallery Weekend (WGW), consolidado como o maior evento de arte contemporânea da Europa Central e Oriental. Ao todo, 53 galerias participam da programação, com 50 exposições reunindo quase 100 artistas de diferentes gerações e origens.

A edição deste ano traz mostras individuais, coletivas, retrospectivas e estreias, oferecendo ao público uma visão ampla da cena atual. Entre os destaques: o diálogo entre Magdalena Abakanowicz e Bartłomiej Flis, obras de Wojciech Fangor, exposições de Agata Bogacka e Roman Stańczak, além de jovens nomes como Ant Łakomski, Wiktor Dyndo e Aleksandra Liput. A norte-americana Colette Lumiere, figura lendária entre o street art, a fotografia e a performance, apresenta pela primeira vez uma mostra individual na Polônia.

A programação também lança um olhar renovado sobre a neo-vanguarda e sobre a trajetória de artistas como Ewa Partum, em diálogo com o movimento Fluxus. As obras abordam temas como corporeidade, identidade em tempos de crise, a tensão entre o público e o privado e a materialidade da arte. As linguagens são igualmente diversas: pintura, escultura, fotografia, cerâmica, multimídia e até bordado.

Uma das novidades desta edição, a seção WGW+, dedicada a fundações, associações e instituições culturais fora do mercado comercial. Nesse espaço, destacam-se as esculturas iniciais de Alina Szapocznikow, a retrospectiva de Stefan Gierowski e uma mostra de Mirosław Bałka, organizada em colaboração entre a Common Arts Foundation e a Nordenhake Gallery. Galerias de outras cidades polonesas, como Poznań, Cracóvia e Wrocław, além de instituições de Milão, Berlim, Nova York, Basileia e Estocolmo, também marcam sua presença.



Museu de Arte Moderna de Varsóvia, cenário de exposições e performances do evento anual Warsaw Gallery Weekend. (2024)

Fonte da imagem: <https://www.usatoday.com/picture-gallery/>

Como em todas as edições, o evento contou com atividades paralelas: visitas guiadas, oficinas, debates, performances e concertos. Há ainda programações acessíveis em ucraniano e em Língua de Sinais Polonesa, além de oficinas especialmente pensadas para famílias com crianças.

O Prêmio da Fundação de Arte Polonesa ING mais uma vez reconhece artistas e galerias em duas categorias: aquisição de obras para a coleção da Fundação e apoio financeiro a iniciativas não comerciais. O júri reúne

nomes como Audrius Pocius, Agnieszka Pindera, Katarzyna Szafrńska, Ilona Dzierżanowska e Joanna Waśko.

Com entrada gratuita em todas as atividades, o Warsaw Gallery Weekend 2025 confirma sua vocação: ser um ponto de encontro entre artistas, curadores, colecionadores e o público, reforçando Varsóvia como um dos centros mais dinâmicos da arte contemporânea na Europa.

Da Redação

Pawel Kuczynski: espelhos irônicos da modernidade

“Se a indignação contemporânea muitas vezes se resume a debates virtuais inflamados, as obras de Kuczynski lembram que a arte pode assumir um papel político e pedagógico: provocar argumentos, despertar consciências e romper com a passividade social.”

Pawel Kuczynski nasceu em 1976, mas suas imagens parecem viajar pelo tempo, arrancando de nossos hábitos cotidianos o absurdo que insistimos em ignorar. À primeira vista, poderíamos chamá-lo de surrealista: justaposições estranhas, mundos dobrados, elementos que flutuam na lógica do inesperado. Mas a ironia de

Kuczynski não escapa da realidade; ela a expõe, a satiriza, a questiona. Cada cena distópica é um convite a enxergar o que sabemos existir, mas que nos recusamos a transformar.

Seus desenhos são metáforas afiadas: o capitalismo que engole corpos e consciências, ideologias que aprisionam mentes, o autoritarismo velado, a mídia que molda desejos, a degradação da Terra, o sexismo que insiste em se esconder à vista de todos. Em cada traço, há uma consciência que desperta, mas também um espelho que nos devolve a inércia da sociedade moderna.

 POLÔNIA CONTEMPORÂNEA

No início dos anos 1990, os *nerds* se fechavam em quartos e livros, fascinados por tecnologia e games, tímidos, marginalmente sociais. Hoje, os *geeks* ocupam palcos digitais, blogando, transmitindo, comentando. Eles ampliam o eco de seus mundos privados para públicos globais. E é justamente nesse tecido social hiperconectado, onde vozes se multiplicam e narrativas se entrelaçam, que Kuczynski lança seu olhar crítico: suas imagens são ecos visuais dessas conversas, ironias que falam alto quando as palavras, muitas vezes, falham.

Em uma geração da instantaneidade e da transitoriedade em que nada merece mais do que um minuto de atenção, as imagens podem “valer ouro” quando se fala de comunicação. Memes e “short vídeos” disputam seus quinze minutos de fama para arrecadação de “likes” e compartilhamentos.

Observar Kuczynski é aceitar o desconforto da consciência: é rir, estremecer e, talvez, finalmente enxergar. Ele não oferece respostas, mas provoca inquietações, e em cada inquietação, a possibilidade de mudança.

Izabel LIVISKI

Professora e Fotojornalista. Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e coeditora da Revista ContemporArtes.



"Perfect Garden", ilustração de Pawel Kuczynski. Fonte da imagem: <https://earthstonestation.wordpress.com/>

 MEMÓRIA

Santa Cândida: 150 anos de raízes polonesas

O bairro de Santa Cândida nasceu em 1875 como uma das colônias agrícolas planejadas pelo governo provincial, sob Adolfo Lamenha Lins. A estratégia seguia o chamado sistema linista: lotes estreitos e compridos ao longo de uma estrada central, onde cada família recebia terra para construir a casa na frente e cultivar ao fundo.

Os primeiros imigrantes poloneses já eram estabelecidos na região desde 1871, vindos em grande parte da Silésia, então sob domínio prussiano. Com eles vieram também franceses, suíços e prussianos, compondo um mosaico cultu-

ral que ajudou a abastecer Curitiba de alimentos e tradições. O cinturão verde do Santa Cândida era vital: trigo, milho, centeio, batata e feijão cultivados pelos colonos enchem os armazéns da capital.

Um marco simbólico se deu em 1877, quando Dom Pedro II doou à comunidade uma imagem de Santa Cândida em cedro, que ainda hoje repousa no altar principal. Três anos depois, em 1880, o imperador e a imperatriz Theresa Christina visitaram a colônia: houve procissão, bandeirolas, recepção calorosa e até broa de centeio compartilhada na mesa.

A origem do nome tem versões controversas, e nenhuma comprovada pelos pesquisadores: “Santa Cândida” seria uma homenagem à Cândida de Oliveira Lins, segunda esposa de Lamenha Lins, então presidente da província. E também faria referência à Santa Cândida que foi uma moradora de Nápoles, na Itália, convertida pelo apóstolo Pedro e que mais tarde foi presa e condenada à morte pelo Império Romano por se negar a renunciar à fé em Cristo.¹

Do núcleo de pouco mais de 200 colonos em 1875, o Santa Cândida cresceu até alcançar, em 2022,

MEMÓRIA

cerca de 41 mil habitantes, mantendo viva a memória de seus pioneiros. Entre eles, nomes como Ludovico e Regina Kachel permanecem lembrados, e seus descendentes ainda recordam as carroças, as estradas de barro e os campos de centeio que marcaram o início da colônia.

Em 2025, o bairro celebra 150 anos de imigração polonesa. O cartaz comemorativo sintetiza esse legado em poucas palavras, unindo duas línguas que ecoam a mesma história:

“Nossa Força, Nossa História, Nossa Fé. / Nasza siła, Nasza historia, Nasza wiara”

Em tempo: o bairro também prepara-se para uma comemoração histórica, a Festa dos 150 anos da Colonização Polonesa, marcada para o próximo dia **19 de outubro**.

A programação começa às **10h**, com a **Santa Missa Solene**, seguida de um **almoço típico polonês** ao meio-dia. O cardápio tradicional será oferecido em sistema de adesão, com gratuidade para crianças de até 5 anos e meia entrada para aquelas entre 6 e 12 anos.



Cartaz da festa dos 150 anos da imigração polonesa no Bairro Santa Cândida. Autor: Maximo Walesko

Às **14h**, o palco da festa recebe o **Grupo Folclórico Wisła**, que trará danças e músicas que celebram a herança cultural dos imigrantes.

Mais do que um encontro festivo, a data é um marco de memória e identidade, reafirmando o papel

da comunidade polonesa na formação social e cultural de Curitiba.

¹ Fonte: <https://falacuritiba.com.br/conheca-a-historia-do-nome-do-bairro-santa-candida/>

Da Redação

ATUALIDADES

Luz sobre a colina: Santa Cândida ganha iluminação cênica em sua igreja neogótica



Paróquia Santa Cândida ganha iluminação cênica em celebração aos 150 anos da imigração polonesa em Curitiba. Foto: Levi Ferreira. Fonte da imagem: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/>

O bairro de Santa Cândida nasceu Na noite de 29 de agosto, um momento de celebração iluminou não apenas as paredes de pedra, mas também a memória coletiva da comunidade de Santa Cândida. A Paróquia, erguida por imigrantes poloneses no alto da colina, recebeu sua nova iluminação cênica, inaugurada durante as festividades da Padroeira Santa Cândida 2025.

O prefeito Eduardo Pimentel, acompanhado por moradores, fiéis e autoridades religiosas, conduziu a contagem regressiva que culminou no acendimento das luzes. O instante foi marcado por aplausos, pelo repicar dos sinos e por inúmeros registros em celulares que buscaram eternizar o brilho renovado da igreja.

 ATUALIDADES

 EM FOCO

“Hoje é dia de festa no Santa Cândida. Curitiba é uma cidade de muitos povos. No ano em que comemoramos 150 anos da imigração polonesa, inauguramos a iluminação da igreja”, destacou o prefeito, lembrando que outras paróquias da capital já haviam recebido o mesmo tratamento em gestões anteriores. “Chegou a vez da igreja do Santa Cândida.”

Mais do que reforço à segurança, a iluminação cênica tem papel estratégico para o turismo religioso, que vem ganhando relevância em Curitiba. Pela primeira vez, o turismo de lazer supera o de negócios na cidade, e a beleza da arquitetura sacra se soma agora aos atrativos urbanos.

Patrimônio e identidade cultural

Inspirada nas catedrais medievais dos séculos XII a XV, a igreja neogótica de Santa Cândida começou a ser construída em 1929 e foi inaugurada em 1936. No local havia antes uma pequena capela, demolida em 1940. Hoje, a edificação é reconhecida como Unidade de Interesse de Preservação.

“Esse era um desejo de toda a comunidade”, afirmou o pároco Padre Leonardo Ulbrich, agradecendo pela realização. Ao lado de Dom Adenis de Oliveira, bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba, reforçou o valor simbólico da obra: “Será importante para destacar a história e a beleza da arquitetura.”

A data escolhida para a inauguração não foi acaso: 29 de agosto é também referência à colonização da região, marcada pela presença polonesa que moldou a identidade do bairro.

Luz como narrativa

Ao contrário da iluminação funcional, a cênica ressaltava contornos, vitrais e torres, devolvendo a grandiosidade de edifícios históricos. No caso da Paróquia Santa Cândida, cada feixe de luz é também um gesto de reconhecimento da trajetória dos imigrantes que ajudaram a construir a cidade.

Com tecnologia LED, os novos projetores oferecem eficiência energética e baixo consumo. A obra foi executada pela Engie, concessionária responsável pela iluminação pública de Curitiba, sob fiscalização da Secretaria Municipal de Obras Públicas.

Presenças e celebração

Além do prefeito Eduardo Pimentel, estiveram na cerimônia o secretário de Obras Públicas, Luiz Fernando Jamur, o administrador da Regional Boa Vista, Reinaldo Boaron, o Bracatinga, integrantes da Smop e servidores da Regional. Após o acendimento das luzes, a comunidade se reuniu para a missa em louvor à padroeira, agora envolta por uma aura luminosa que promete marcar as próximas gerações.

Oskar Plonka



Oskar Plonka em reportagem na cidade de Áurea, onde produziu uma série de documentários sobre a comunidade polonesa que vive na região.

Fonte da imagem: <https://www.jornalbomdia.com.br/>

Oskar Plonka nasceu em 1993 em Wrocław, Polônia, e desde o final de 2020 dirige e apresenta o programa *Ola Polonia*, transmitido pela TVP Polonia. Trata-se do primeiro e único programa na história da televisão pública polonesa dedicado de forma contínua à vida da comunidade polonesa no Brasil e na América do Sul. Com mais de 182 episódios produzidos, cada um com cerca de 15 minutos, o programa documenta festas populares, tradições culturais, eventos oficiais, iniciativas comunitárias e histórias pessoais de descendentes

de imigrantes, tornando-se um elo de ligação entre a Polônia e a diáspora sul-americana.

O trabalho de Plonka alcançou reconhecimento não apenas entre as comunidades polonesas no Brasil, mas também por autoridades e públicos na Polônia, em toda a Europa e nos Estados Unidos, que acompanham de perto as reportagens sobre a vida polonesa na América do Sul. Em dezembro de 2023, ele recebeu da Câmara Municipal de Curitiba os Votos de Congratulações e Aplausos, reconhecimento oficial pelo impacto cultural do programa.

Além de *Ola Polonia*, Plonka produz materiais para a Pepe TV, emissora dedicada aos poloneses no mundo, ampliando a divulgação da presença polonesa no Brasil em um canal internacional. Seu trabalho visa preservar a língua, a história e a identidade polonesa, documentando tanto o legado da imigração quanto o presente vivido por jovens, famílias e instituições da comunidade. Seus documentários e suas reportagens se tornaram referência para compreender a contribuição polonesa na sociedade brasileira.

Fora da atividade profissional, Plonka aprecia viajar, estar em contato com a natureza e explorar diferentes formas de arte, refletindo seu olhar atento à cultura e à vida cotidiana.

Ola Polonia: <https://olapolonia.tvp.pl/>

Pepe TV: <https://pepe-tv.tv/category/ameryka-poludniowa>

A Hora Polonesa: 48 anos de história no ar



Apresentadores da Hora Polonesa, Aníbal Adão Wilinski e Ângela Wilinski no programa itinerante realizado na CCPB. Foto: Acervo pessoal.

O programa A Hora Polonesa é, há quase meio século, um elo vivo entre a comunidade polonesa e a cidade de Araucária e região. Criado há 48 anos, foi idealizado e conduzido com dedicação pelo casal Tadeu Wzorek e Paulina Jenkot Wzorek, que se tornaram referência na preservação da cultura, música e tradições da Polônia.

Com o falecimento de Tadeu, a Senhora Paulina seguiu firme na missão, contando com a ajuda de seus familiares. Foram décadas de compromisso e amor até que, em maio de 2019, prestes a completar 95 anos de idade, ela se despediu dos microfones, encerrando um ciclo marcado por dedicação e afeto.

Após um breve período fora do ar, o programa retornou preservando o mesmo nome e essência, agora sob a direção e apresentação de Aníbal Wilinski e Angela Wilinski, pai e filha. Desde então, já são seis anos de continuidade, renovando a tradição e mantendo viva a herança cultural.

Atualmente, A Hora Polonesa é um programa de estilo popular e interativo, transmitido pela Rádio Iguassu AM 830 de Araucária (PR) e também ao vivo pelo Facebook, o que amplia sua presença e aproxima ainda mais os ouvintes. A participação acontece por meio das

redes sociais e de um número exclusivo de WhatsApp, fortalecendo o canal aberto com a comunidade.

A programação vai muito além da música: traz notícias e informações sobre a comunidade polonesa, curiosidades e fatos históricos da Polônia, efemérides da ciência e da cultura, músicas gravadas por grupos locais, apresentações ao vivo, além de entrevistas com personalidades de diferentes segmentos da vida polonesa. Mais recentemente, o programa teve a honra de entrevistar o Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Sr. Wojciech Baczynski.

Com o intuito de ampliar ainda mais sua atuação, nasceu o projeto "Hora Polonesa Itinerante", que leva o programa para diferentes espaços e eventos da comunidade. A proposta é aproximar o público, dar visibilidade a artistas locais, valorizar iniciativas culturais e fortalecer o sentimento de pertencimento entre os descendentes e simpatizantes da cultura polonesa.

Assim, A Hora Polonesa segue firme, sendo espaço de encontro, memória e celebração, unindo gerações em torno de uma herança cultural que se mantém viva e pulsante no coração de nossa comunidade.

Raízes de terra e fé: a imigração polonesa no Paraná segundo Ruy Christovam Wachowicz

A chegada dos imigrantes poloneses ao Paraná, a partir de 1871, não foi apenas um movimento geográfico, mas uma travessia existencial. Como observa Ruy Christovam Wachowicz em sua obra *O Camponês Polonês no Brasil* (1981), esses imigrantes eram, em sua maioria, agricultores que viviam sob a tutela de grandes proprietários rurais na Polônia. Ao desembarcarem no Brasil, encontraram a liberdade de possuir terras próprias, mas também a responsabilidade de gerenciá-las sozinhos, muitas vezes enfrentando condições difíceis de adaptação.

No Paraná, esses imigrantes formaram pequenas propriedades e associações de ajuda mútua, mantendo viva a presença da Igreja Católica como eixo de organização comunitária. Essa articulação não se limitou ao espaço rural: em 1890, surge em Curitiba a primeira sociedade polonesa urbana, e outras iniciativas, como a Junak, chegaram a ter centenas de sedes no Sul do Brasil, demonstrando o desejo de preservar a identidade nacional mesmo em território estrangeiro.

Muitos imigrantes vieram da Alta Silésia, uma região ocupada por potências estrangeiras que buscavam suprimir a cultura polonesa. Assim, a manutenção de elementos culturais: língua, crenças, costumes, tornou-se um meio de resistência e afirmação identitária. Entre

os fatores que impulsionaram a emigração estavam o recrutamento militar forçado e epidemias que assolavam a Polônia. Figuras como Sebastião Wós (conhecido no Brasil como Wós Saporski) organizaram levas de famílias agrícolas, articulando contatos com líderes religiosos, como o padre A. Zielinski em Blumenau, Santa Catarina, demonstrando o entrelaçamento da política da terra com a influência clerical.

Ao contrário dos imigrantes que se dirigiam aos Estados Unidos, buscando emprego urbano de forma individual, os poloneses que chegaram ao Brasil vieram em famílias e com foco na agricultura. Muitos foram atraídos por promessas idealizadas sobre o “paraíso” brasileiro, encontrando surpresas, como o tamanho das propriedades, a diversidade natural e a liberdade frente ao trabalho escravo ainda presente no Paraná.

O contato com outras comunidades imigrantes, como alemães e ucranianos, evidenciou que conflitos e rivalidades europeias se reproduziam no Brasil, enquanto a Igreja Católica consolidava laços de fé e patriotismo. No meio urbano, surgiram destacadas habilidades polonesas em marcenaria, carpintaria, ferreiros e sapateiros, enquanto no rural a herança agrícola permaneceu forte: introdução de arados, grades, moinhos manuais, cercas e criação de suínos. Elementos culturais como a “bryczka”, carroças adaptadas para festas, e o “carroção cracoviano” para transporte de erva-mate, ainda ecoam na paisagem paranaense.

As escolas-sociedades polonesas foram instrumentos de unidade grupal, mas também limitaram temporariamente o acesso à cultura e à língua brasileira. A organização interna refletia tanto a falta de preparo do governo brasileiro quanto a necessidade de preservação cultural. Para Wachowicz, o camponês polonês se tornou conservador, não apenas por estratégia de sobrevivência, mas como herança da vida na Polônia. Essa resistência ao excesso de trabalho e a centralização em seu universo cultural contribuíram para a construção de uma identidade própria que hoje integra a diversidade do Paraná.

A imigração polonesa no Paraná é, portanto, um retrato de adaptação, resistência e criatividade. Entre terras, fé e tradições, os imigrantes moldaram não apenas o espaço físico, mas também o tecido cultural de um estado que acolheu e transformou suas práticas, mantendo viva a memória de uma terra distante, mas nunca esquecida.

Referências:

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *O Camponês Polonês no Brasil*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1981.



Capa do livro do prof. Ruy Wachowicz, uma preciosidade, que se encontra com suas edições praticamente esgotadas.

Inspektor

Polskie konsulaty i ambasady podlegają okresowym inspekcjom wykorzystania finansów publicznych oraz działalności dyplomatycznej i konsularnej. Jako konsul przeżyłem ich wiele. Jednak jedna utkwiała mi szczególnie w pamięci ze względu na swoją wyjątkowość. To było we wczesnych latach 90-tych. Kierowałem wtedy konsulatem po raz pierwszy. W poniedziałek rano otrzymałem wiadomość z ministerstwa w Warszawie, że za 24 godziny przybędzie do Kurytyby wysoki rangą inspektor, który dokona wszechstronnej kontroli funkcjonowania urzędu.

Następnego dnia, wioząc go z lotniska do konsulatu, próbowałem w samochodzie nawiązać kurtuazyjną rozmowę. Niestety bezskutecznie. Siedział naburmuszony i nie odpowiadał na pytania. Wydawało mi się, że zupełnie nie słucha przekazywanych przeze mnie grzecznościowo informacji o kwestiach służbowych oraz opowiadanych, dla przełamania lodu, anegdot o Brazylii i Polonii.

Dojechaliśmy do konsulatu. Inspektor bez pytania, wszedł do mojego gabinetu, usiadł za moim biurkiem i zaczął przeglądać moje szuflady. Byłem w szoku, ale postanowiłem mu nie przeszkadzać i wyszedłem. Następnie inspektor przeprowadził rozmowy ze wszystkimi pracownikami, po czym przez trzy kolejne dni, o nic mnie nie pytając, analizował dokumenty finansowe i konsularne urzędu oraz spotkał się z dwoma najważniejszymi wówczas liderami społeczności polonij-

nej. Niespodziewanie, w piątek po godz. 20.00, poinformował mnie, że inspekcja dobiegła końca, a jego wylot z Kurytyby przewidziany jest następnego dnia wieczorem.

Ponieważ wypadało, abym w ostatnim dniu jego pobytu zaprosił go na obiad, zaproponowałem wycieczkę szosą Estrada da Graciosa, do miejscowości Morretes. Zgodził się. Zaprosiłem jeszcze dwójkę pracowników i o 9.00 rano wyruszyliśmy. Estrada da Graciosa to atrakcja okolic Kurytyby. Jest starą, krętą górską szosą prowadzącą nad morze, z wieloma urozmaiconymi i majestatycznymi widokami. Tętni bujną tropikalną roślinnością oraz kolorytem kwiecistych drzew i krzewów.

Inspektor nadal nic nie mówił, a ja zbliżając się do drogi, która miała być atrakcją spaceru, zdałem sobie sprawę, że wisi nad nią gęsta mgła. Tam gdzie miały być piękne krajobrazy było jednolicie szaro, a widoczność nie przekraczała 10 metrów. W samochodzie już nawet pracownicy stracili ochotę na rozmowę. Dojechaliśmy do Morretes. Wchodząc do restauracji, która słynie z owoców morza, inspektor wreszcie się odezwał i poinformował mnie lodowatym tonem, że on nie jada owoców morza. Zapytałem czy jest wegetarianinem. Na szczęście zaprzeczył. W restauracji serwowano słynne regionalne danie mięsne o nazwie barreado. Towarzyszy temu ryzykowna kelnerska inscenizacja pokazująca jak barreado jest kleiste i dobrze trzyma się talerza, nawet gdy talerz odwróci

się do góry nogami nad głową klienta. Zamawiając danie, chcąc uniknąć ryzyka, poprosiłem kelnera, aby zrezygnował z pokazu. Wstałem i poszedłem umyć ręce. Wracając zauważyłem, że inny nieświadomy mej prośby kelner postanowił odwrócić talerz z barreado nad głową inspektora. Zamarłem w bezruchu, ale na szczęście barreado nie odkleiło się, a inspektor uznał żart za śmieszny i po raz pierwszy od tygodnia uśmiechnął się. Jeszcze większe było moje zdziwienie, gdy po spróbowaniu dania stwierdził, że nigdy jeszcze nie jadł tak smacznej egzotycznej potrawy mięsnej.

Wróciliśmy inną szosą do Kurytyby i odwieźliśmy go prosto na lotnisko. Przed wylotem wręczył mi kopertę z kopią sprawozdania pokontrolnego dodając: gratuluje. Nie wiedziałem czy to ironia, czy szczere słowa, więc jak tylko zniknęła w kabine samolotu otworzyłem kopertę. Kilkunastostronicowy raport zawierał prawie wyłącznie pochwały. Nie uchroniło mnie to niestety, przez kilka następnych nocy, od koszmarów z barreado odklejającym się od talerza nad głową inspektora.

Wynik tej inspekcji miał znaczący wpływ na to, że w następnych latach jeszcze dwukrotnie zostałem desygnowany do kierowania konsulatem w Kurytybie. Był to dla mnie zaszczyt. Praca z Polonią sprawiała mi dużą satysfakcję. Odkąd przeszedłem na emeryturę czuję się profesjonalnie spełniony.

O inspetor

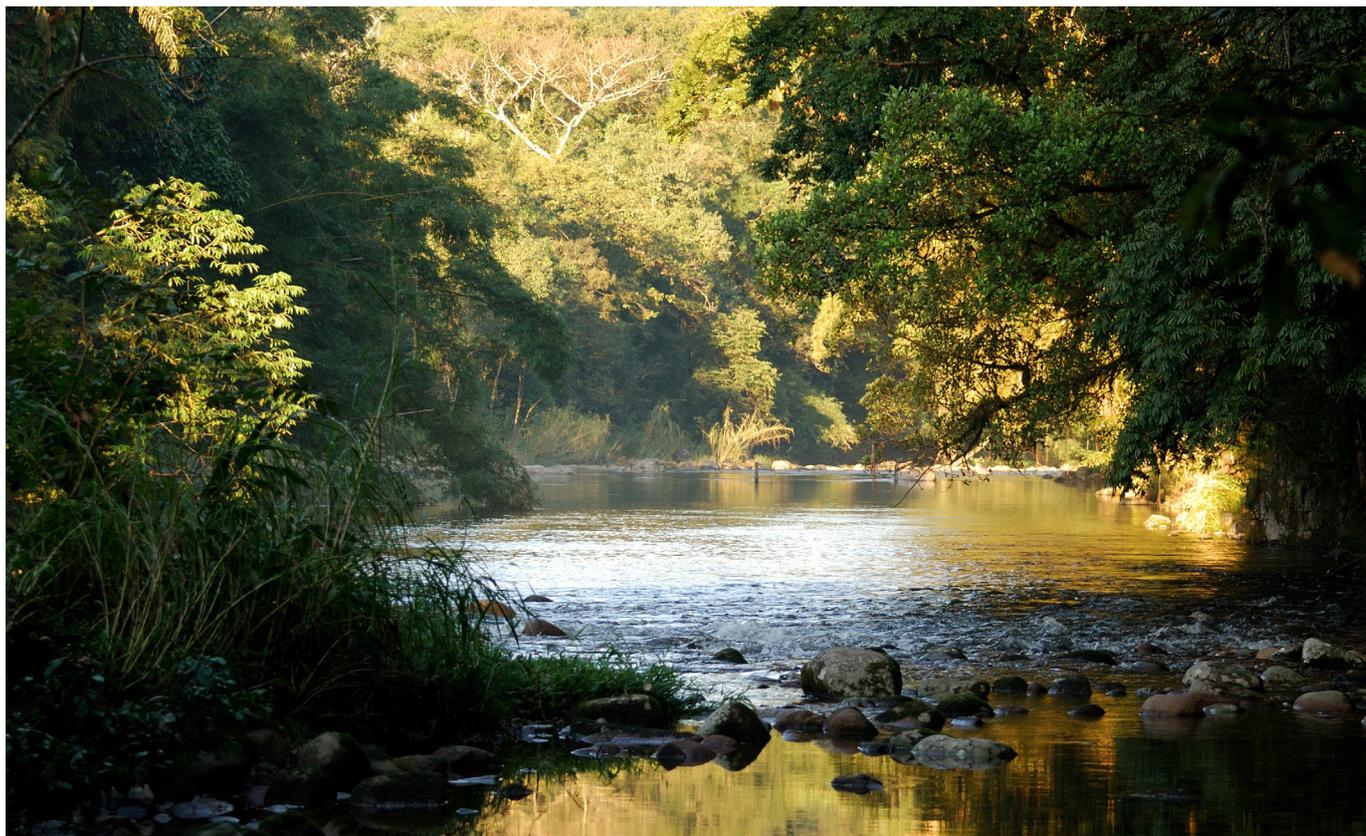
As repartições diplomáticas e consulares polonesas estão sujeitas a inspeções periódicas, tanto nas finanças quanto nas atividades diplomáticas e consulares. Como cônsul, vivenciei muitas dessas inspeções, mas uma em particular se destaca em minha memória por sua singularidade. Foi no início da década de 1990, quando eu chefiava o consulado pela primeira vez.

Na manhã de segunda-feira, recebi uma mensagem do ministério em Varsóvia: um inspetor de alto escalão chegaria a Curitiba em 24 horas para realizar uma inspeção completa das operações do consulado.

No dia seguinte, trazendo no carro o inspetor do aeroporto ao consulado, tentei informalmente iniciar uma conversa de cortesia. Infelizmente, não consegui. Ele permaneceu calado, carrancudo,

e parecia completamente alheio às informações que eu transmitia sobre assuntos oficiais e às anedotas que, para "quebrar o gelo", eu contava sobre o Brasil e a diáspora polonesa.

Ao chegarmos no consulado, sem perguntar, o inspetor entrou na minha sala, sentou-se à minha mesa e começou a vasculhar minhas gavetas. Fiquei chocado, mas decidi não incomodá-lo e saí.

 MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

Rio Nhundiaquara, na cidade de Morretes/PR. Foto: Marek Makowski

O inspetor então entrevistou todos os funcionários e, durante os três dias seguintes, sem me fazer perguntas, analisou os documentos financeiros e consulares e se reuniu com os dois líderes mais importantes da comunidade polonesa da época. Inesperadamente, na sexta-feira, após as 20h, ele me informou que a inspeção havia terminado e que sua partida de Curitiba estava marcada para a noite seguinte.

Apesar de tudo achei apropriado convidá-lo para almoçar no último dia de sua estadia e sugeri um passeio pela Estrada da Graciosa até a cidade de Morretes. Ele concordou. Convidei mais dois funcionários e, às 9h, partimos. A linda Estrada da Graciosa é um destaque da região de Curitiba, com seus mirantes que oferecem vistas variadas e majestosas das montanhas, da costa do mar e de uma vegetação tropical exuberante e colorida.

Saímos de Curitiba. O inspetor permanecia em silêncio. À medida que nos aproximávamos do ponto alto da viagem, uma densa neblina cobriu a paisagem, reduzindo a visibilidade a menos de dez metros. O clima pesado e negativo se apoderou de todos no carro até chegarmos a Morretes. Ao entrar no restaurante que escolhi, famoso pelos frutos do mar, o inspetor falou, em tom glacial, que não comia frutos do mar. Perguntei se era vegetariano; felizmente, não era.

O restaurante também servia o famoso barreado, acompanhado de uma demonstração arriscada feita pelos garçons: provar como o barreado é consistente e como se segura bem no prato, mesmo quando ele é virado sobre a cabeça do cliente. Para evitar qualquer incidente, pedi que a demonstração fosse dispensada.

Levantei-me e fui lavar as mãos. Entretanto, no caminho de volta, notei que outro garçom, sem saber do meu pedido, havia decidido executar o ritual sobre o inspetor. Fiquei paralisado, mas, por sorte, o barreado permaneceu intacto. O inspetor achou graça e sorriu pela primeira vez desde que chegou — e, para minha surpresa, após provar esta especialidade da região, ele declarou que nunca havia comido uma carne exótica tão deliciosa.

De volta para Curitiba pegamos um caminho diferente e fomos direto para o aeroporto. Ao chegarmos, ele me entregou um envelope com a cópia do relatório de inspeção, acrescentando friamente: "Parabéns". Não tive certeza se isso era irônico ou sincero, então, assim que ele embarcou no avião, abri o envelope. O relatório com cerca de uma dúzia de páginas continha quase exclusivamente elogios. Infelizmente, isso não me poupou de pesadelos nas noites seguintes com o barreado se desgrudando do prato acima da cabeça do inspetor.

O impacto dessa inspeção foi significativo: contribuiu diretamente para minha nomeação como chefe do consulado em Curitiba mais duas vezes nos anos seguintes. Foi uma honra para mim. Trabalhar com a comunidade polonesa sempre me deu uma grande satisfação. Desde que me aposentei, sinto-me profissionalmente realizado.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polônia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/ PR, e Áurea/RS.

Brusque celebra 156 anos da imigração polonesa com a 16ª edição do Evento Cultural Polonês



Nilton Proença, João Paulo Loyola Walendowsky, Luis Walendowsky Presidente da Fundação JW, Cônsul-Geral Wojciech Baczyński e esposa Josi, Célia e Ivan Walendowsky, Ivan José Walendowsky Filho e o Desembargador Carlos Alberto Civinski, Presidente do TRES. Foto: Maristela Hellmann Koschnik/Foto Primavera

Mais de 1 mil pessoas passaram pelo evento realizado nos dias 23 e 24 de agosto de 2025. Brusque viveu um fim de semana de integração cultural e celebração de suas raízes com a realização do 16º Evento Cultural Polonês. A iniciativa foi promovida pela Fundação José Walendowsky e realizada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc.

A programação teve início no sábado (23), no Instituto Aldo Krieger, com o Coral e o Grupo Folclórico Karolinka, de São Mateus do Sul (PR), que emocionaram o público com um repertório tradicional, lotando o espaço cultural. Já no domingo (24), o Salão Paroquial da Igreja Matriz São Luís Gonzaga recebeu uma intensa agenda cultural, iniciada com a Missa em Ação de Graças pelos 156 anos da imigração polonesa no Brasil, que também atraiu grande participação da comunidade.

O evento reuniu grupos artísticos de diferentes regiões, entre eles o Grupo Folclórico Wisła (Curitiba/PR), o Grupo Jupem (Erechim/RS), o Grupo Karolinka (São Mateus do Sul/PR), as tradicionais Polakinhas de Brusque, além da Banda Rodanica (Curitiba/PR) e das artistas Liriane Afonso e Patrícia Vargas (Blumenau/SC). O público ainda pôde apreciar a rica gastronomia polonesa, reforçando os laços de identidade e pertencimento comunitário.

Diversas autoridades também prestigiaram o evento. Entre elas, o Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński, o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargador Carlos Alberto Civinski, o Prefeito André Vechi, a Magnífica Reitora do Centro Universitário Unifebe, Professora Rosemari Glatz e os Vereadores Cacá Tavares e Jean Pirola. Também estiveram pre-

sentes o Presidente da Sociedade Polono-Brasileira em Varsóvia-PL, Marek Makowski e sua esposa, a artista plástica Everly Giller.

O ponto alto do encontro foi a presença do Cônsul-Geral da Polônia, Wojciech Baczyński, que ficou emocionado com o anúncio efetuado pelo Prefeito André Vechi, do aporte financeiro da ordem de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), através de emendas parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado, viabilizado pelo Deputado Júlio Garcia, Presidente da Assembleia. O investimento será destinado para a construção da Praça Imigrantes da Polônia em Brusque - um novo espaço de lazer, esporte e cultura que homenageará a herança polonesa e ampliará o legado da imigração na cidade. O Processo licitatório já iniciou, segundo o Prefeito André, e as obras devem começar ainda neste ano.

Gratuito e aberto à comunidade, o 16º Evento Cultural Polonês reafirmou sua relevância como um dos principais encontros culturais de Brusque e do Vale Europeu, promovendo a valorização do patrimônio imaterial, incentivando o turismo cultural e fortalecendo os vínculos históricos entre Brasil e Polônia.

“Mais do que preservar tradições, este evento é um elo vivo entre passado e futuro, celebrando a fé, a cultura e a identidade polonesa que se entrelaçam à história de Brusque”, destacou a organização.

Esta ação cultural é executada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura - FCC com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

O afogamento da Marzanna sob o céu brasileiro

ORPEG
OŚRODEK ROZWOJU
 POLSKIEJ EDUKACJI ZA GRANICĄ

Setembro – é justamente o mês em que a primavera começa no Brasil! Enquanto na Polônia as folhas ficam amarelas e o outono bate à porta, aqui a natureza se prepara para um novo capítulo. E os descendentes de poloneses em Papanduva não se esquecem dos antigos costumes. Pelo contrário, sabem muito bem como adaptá-los à realidade brasileira!

Um deles é, claro, o afogamento da Marzanna (topienie Marzanny), que na Polônia é celebrado no início da primavera, em março. Mas, como aqui a primavera chega em setembro, os descendentes de poloneses se adaptaram ao calendário local. Antigamente, na Polônia, era um grande acontecimento – toda a escola marchava até o rio para afogar a boneca de palha e, simbolicamente, espantar o inverno. A Marzanna foi por séculos a personificação do inverno e da morte da natureza. Com a chegada da primavera, era jogada no rio ou no lago, e isso significava

a alegre despedida dos meses frios e as boas-vindas a uma nova vida.

Como no Brasil não se encontra um inverno “de verdade”, e daí? Também temos direito de nos despedir das noites frias com geada, que não são nada agradáveis, por mais que alguém do Norte possa imaginar. Além do mais – qualquer pretexto para um encontro e uma boa diversão é bem-vindo!

É claro que nem sempre conseguimos comemorar exatamente no dia 22 de setembro – o tempo é caprichoso e as chuvas, teimosas. Às vezes não dá para percorrer todo o trajeto planejado da caminhada, aproveitar a paisagem e, de quebra, cuidar da saúde. Nesses casos dizemos: “Não tem problema!” A Marzanna pode esperar. Porque o mais importante não é jogar a boneca na água, mas sim o encontro, o trabalho em conjunto, as risadas e as boas conversas.

Construir a Marzanna? Isso sim é uma aventura! Procuramos galhos e capim, e logo começa uma verdadeira tempestade criativa. Uns fazem flores de papel, outros prendem fitas coloridas, as crianças competem em ideias e os adultos... fingem ser sérios, mas na verdade se divertem do mesmo jeito. O resultado? Encantador. Tão bonito que, quando chega o momento

de lançar a Marzanna no rio, todo mundo balança a cabeça: “Que pena!”. E assim, em vez de ir para a água, nossas bonecas terminam a vida como enfeite do piquenique – ficam firmes até que o tempo e o vento façam seu trabalho.

E já que falamos em piquenique – esse é um elemento obrigatório da celebração. Se nos despedimos do inverno, temos que dar as boas-vindas à primavera com uma boa dose de comida, conversa e descanso ao ar livre. Tem churrasco, linguíça, às vezes até algo mais forte, e sobretudo muita risada. É justamente aí que sentimos que a tradição está viva – porque não se trata apenas do ritual em si, mas de estarmos juntos.

Enquanto na Polônia as árvores se vestem de dourado e vermelho, aqui a cada esquina nos encanta o ipê-amarelo – árvore de flores amarelas, um dos símbolos do Brasil. Quando suas pétalas caem sobre a grama verde, parece até a bandeira brasileira em tamanho natural. A própria natureza nos lembra de que uma nova estação está começando.

E assim dois mundos se encontram num só momento. A Marzanna – vinda da tradição eslava – e o ipê, símbolo floral do Brasil. Um estranho a esta paisagem, o outro profundamente enraizado no solo brasileiro. E nós? Nós estamos entre esses mundos, aproveitando a riqueza de ambos. Porque não é maravilhoso poder, ao mesmo tempo, cultivar os costumes poloneses e desfrutar da natureza brasileira?

Alguém pode perguntar: “Mas para que essa Marzanna, se a primavera vem de qualquer jeito?”. E nós respondemos com um sorriso: “E por que não?”. Afinal, todo pretexto é válido para nos reunirmos, darmos risadas, lembrarmos do passado e sentirmos que a tradição polonesa continua forte, mesmo a milhares de quilômetros do rio Vístula.

Renata MATUSIAK

Filóloga polonesa, viajante e palestrante, viaja sozinha para regiões menos conhecidas do mundo. Publica em revistas de viagem e participa do programa “Obieźyświat” na Rádio Opole. Enviada pelo ORPEG (Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior) para trabalhar com os descendentes de poloneses no Brasil.



Participantes da comunidade de Papanduva, autores da Marzanna deste ano. Foto: Acervo pessoal

Visões de um paraíso ainda preservado

A onça-pintada é o maior felino da América e o terceiro maior do mundo depois do tigre e leão¹. É um predador topo de cadeia alimentar, essencial na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas². A onça tem a mordida mais forte dos felinos, sendo o único grande felino que tem preferência por matar suas presas perfurando o crânio^{1 3}.

Seus ancestrais vieram da Eurásia para a América do Norte a 1,5 milhões de anos pelo estreito de Bering, onde viveram por quase um milhão de anos. Por volta de 350 mil anos atrás chegaram na América do Sul, onde as condições climáticas e novas presas permitiram que a espécie se adaptasse até surgir a onça-pintada que conhecemos, mais atarracada, com membros mais curtos e as rosetas (ou pintas) bem demarcadas⁴.

As onças tem sua distribuição histórica dos Estados Unidos ao Norte da Argentina, mas estima-se que atualmente ela ocupe menos de 46% de sua distribuição original². O Brasil, em específico a Amazônia e Pantanal, abrigam as maiores populações de onça do mundo, sendo uma espécie em risco de extinção no Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, já tendo sido inclusive extinta no Pampa⁵.

As maiores ameaças a onça estão relacionadas às atividades humanas como o desmatamento e redução de habitats, principalmente para abrir áreas de pastagem⁶. A onça precisa de uma grande área para viver, e muitas vezes acaba isolada em meio a áreas agrícolas. Tal fato faz com que a onça acabe se alimentando do gado das fazendas, o que causa prejuízo econômico e consequentemente perseguição humana^{5 7}.

As onças tem preferência por bezerros devido ao tamanho e vulnerabilidade, embora também ataquem animais adultos. Estudos indicam que os ataques de uma única onça a fazendas podem ocorrer em média a cada 5 dias⁸,

tendo relatos de fazendeiros que sugerem que as onças podem matar até um animal por dia.

A onça é um dos animais mais lindos do mundo, e presta serviços inestimáveis para a natureza. A ausência de predadores como a onça pode causar prejuízos terríveis para os ecossistemas. Sua conservação depende da educação da população sobre sua importância nos ecossistemas, que pode transformar esse predador, visto muitas vezes como um problema, em um símbolo de orgulho e peça-chave para a saúde dos nossos ecossistemas. Proteger a onça é proteger toda a floresta e ambientes onde vive.

Referências:

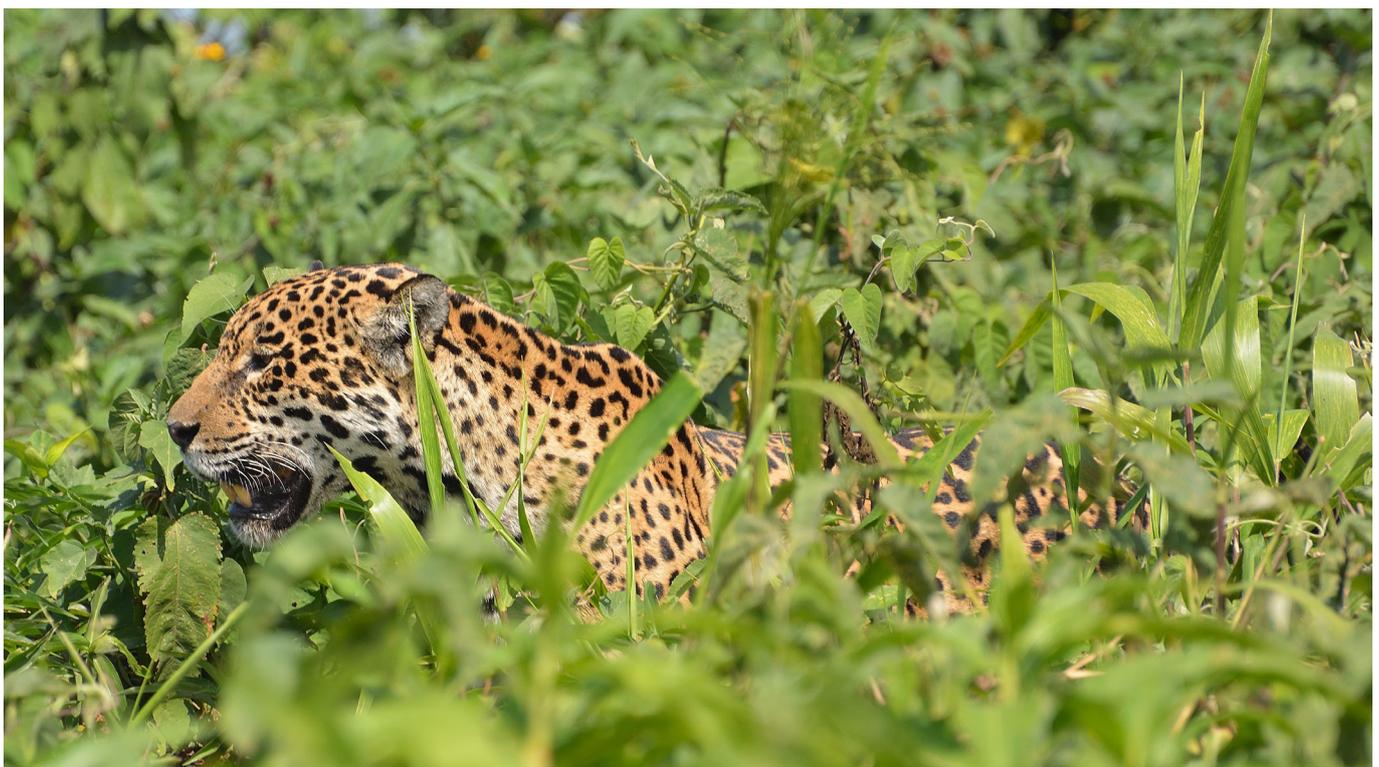
¹ HALAC – Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña. Historia ambiental e fauna silvestre na América Latina. *HALAC – Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña*, v. 8, n. 2, p. 42–72, 2018.

² PORFIRIO, G. Etnozoologia e conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) no Brasil. *Interações (Campo Grande)*, v. 20, n. 2, p. 559–574, 2019.

³ MORAL SACHETTI, J. Fernando Del; LAMEDA CAMACARO, Fátima I.; SANTIAGO VAZQUEZ, Jorge; ZENTENO CARDENAS, Ramiro. Fuerza de mordedura y estrés mandibular en el jaguar (*Panthera onca*) durante la depredación de pecaríes (*Artiodactyla: Tayassuidae*) mediante la fractura de sus cráneos. *Acta Zoológica Mexicana*, v. 27, n. 3, p. 757–776, 2011.

⁴ FRANCO, João Luiz de Almeida; SILVA, Leandro Gomes da. História, ciência e conservação da onça-pintada nos biomas brasileiros. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 46, n. 1, e33911, 2020.

⁵ TEIXEIRA, Rodrigo Hidalgo Friciello; CAIAFFAA, Mário; SANTOS, Luan S. S.; SILVA, Rodrigo; MATEUS, Rafael V.; ALMEIDA, Marcos; BERNHARDT, Rafael; TRUJILLO, Leonardo; BEISIEGEL, Beatriz. Abate de onça-pintada (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) por arma de fogo no Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 12, n. 4, p. 7–12, 2023.



Onça Pintada, Passo do Lontra/MS (2025). Foto: Ciro Giller Parisi

NATUREZA BRASILEIRA

⁶ **CORRÊA, Guilherme Leandro Castro.** Ecologia alimentar de onça-pintada (*Panthera onca Carnivora, Felidae*) e a influência da sazonalidade e heterogeneidade de habitats em duas áreas no Pantanal Sul-Matogrossense, Brasil. 2015. *Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre)* – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

⁷ **CAVALCANTI, Sandra M. C.; GESE, Eric M.** Kill rates and predation patterns of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 91, n. 3, p. 722–736, 2010.

⁸ **CAVALCANTI, Sandra M. C.; CRAWSHAW, Peter G. Jr.; MARCHINI, Silvio.** Predação de gado por onças no Pantanal: características, dinâmica e o conflito com fazendeiros. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Naturais*, v. 16, n. 3, p. 313–334, 2022.

Ciro Giller PARISI

Mestrando em Botânica – UFPR - Laboratório de Ecologia Vegetal (LEV).

<http://lattes.cnpq.br/6049114538588624>

TURISMO

Restaurantes na Polônia com Estrela Michelin



Prato do Restaurante Nuta. Fonte da imagem:
https://guide.michelin.com/br/pt_BR/masovia/warsaw/restaurant/nuta

A Polônia é um destino que surpreende não apenas pela sua história rica e a beleza de suas cidades, mas também pela cena gastronômica em constante ascensão. Nos últimos anos, o país tem conquistado destaque internacional com restaurantes premiados pelo Guia Michelin, onde tradição e inovação se encontram à mesa.

A Estrela Michelin é um reconhecimento do Guia Michelin aos restaurantes que tem uma culinária excepcional. Para a concessão dela, o restaurante precisa estar altamente qualificado nos seguintes critérios: “a qualidade dos produtos, o domínio do sabor e das técnicas de cozimento, a personalidade do chef representada na experiência gastronômica e a harmonia dos sabores e a consistência entre as visitas dos inspetores”¹. Diversos inspetores visitam de forma anônima os restaurantes, para avaliar se estes estão condizentes com os critérios determinados.

Após receber a Estrela, inspetores continuarão a visitar o restaurante para avaliar se ele continua com o mesmo padrão e ainda se este poderá receber mais uma ou duas estrelas. “Uma estrela significa um restaurante muito bom.

Duas estrelas significam uma culinária excelente que vale a pena uma visita.

Três estrelas significam uma culinária excepcional que vale uma viagem especial.”² Caso o padrão não se mantenha, o restaurante poderá perder a(s) estrela(s).

Atualmente existem 7 restaurantes na Polônia com a Estrela Michelin³. São eles:

1 - Bottiglieria 1881 - Cracóvia – culinária contemporânea, com finalização artística, onde o próprio chef poderá vir servir o prato. Este restaurante tem 2 estrelas Michelin;

2 - Arco by Paco Pérez - Gdańsk – culinária espanhola, com produtos poloneses e alguma influência italiana. Está no 33º andar do prédio mais alto da região norte da Polônia;

3 - Giewont - Kościelisko - culinária polonesa, com influência francesa. Está situado em uma região montanhosa, com janelas de vidro do teto até o chão, proporcionando uma linda vista;

4 - Muga - Poznań – culinária francesa. Tem um ambiente clássico e decoração elegante e luxuosa;

5 - hub.praga - Varsóvia – culinária moderna. Situado em um prédio centenário à beira do Rio Wisła, com ambiente acolhedor e moderno;

6 - NUTA - Varsóvia – culinária criativa. O proprietário é da Região de Puglia, na Itália, e se inspira nas cozinhas polonesas, italianas e asiáticas, transformando com perfeição a combinação destes sabores em algo inteligente e original;

7 - Rozbrat 20 - Varsóvia – culinária moderna, com pratos complexos, com toque criativo.

Para os viajantes que buscam experiências únicas, provar a alta gastronomia polonesa em espaços reconhecidos com a cobiçada Estrela Michelin é um convite para descobrir novos sabores, com a excelência da culinária polonesa.

Referências:

¹ <https://edition.cnn.com/2024/02/10/business/michelin-guide-history>

² <https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2008/jan/24/foodanddrink.travelfoodanddrink>

³ <https://guide.michelin.com/pl/en/article/michelin-guide-ceremony/the-full-list-of-michelin-star-restaurants-in-poland>

Emanuelli Saporski SANTI

Advogada, administradora, pesquisadora e genealogista.

“Zakwas z buraków” (Suco fermentado de beterrabas)



Zakwas z buraków, com sua bela coloração. Fonte da imagem:
<https://pantabletka.pl/zakwas-z-burakow-barszcz-kiszony-swietny-przepis/>

A beterraba é um verdadeiro tesouro de nutrientes essenciais para o organismo, cuja biodisponibilidade aumenta ainda mais durante o processo de fermentação.

O “Zakwas z buraków” é uma bebida fermentada à base de beterrabas que atua como um poderoso aliado da saúde: purifica o sangue, auxilia no controle da hipertensão, fortalece a imunidade e aumenta os níveis de energia. Seus benefícios, no entanto, vão muito além disso.

Rico em fibras, fósforo, magnésio, ferro e um amplo espectro de vitaminas - entre elas C, B1, B2, B6, K, A e E - esse elixir natural também é fonte de bactérias probióticas que favorecem a digestão, reduzem o colesterol ruim, potencializam a absorção de ferro e estimulam a vitalidade.

Por sua ação probiótica, o “Zakwas z buraków” melhora a saúde da flora intestinal, acelera o metabolismo e contribui para o processo de emagrecimento, além de promover saciedade graças ao seu teor de fibras. Pode ser consumido como uma bebida energética natural, sendo especialmente recomendado para atletas e pessoas com rotina intensa.

Outros efeitos positivos incluem o fortalecimento do sistema nervoso, a redução do risco de arteriosclerose e de doenças cardiovasculares, bem como a desaceleração do processo de envelhecimento.

Dica prática: beba um copo antes de uma festa e outro em jejum no dia seguinte para aliviar os sintomas da ressaca.

A receita para esse suco natural e energético é extremamente fácil:

Ingredientes

- 1 kg de beterraba
- 1/2 cabeça de alho cortada ao meio
- 6 folhas de louro
- 8 grãos de pimenta-da-jamaica
- 25 grãos de pimenta-do-reino
- 2 colheres de chá de sal aproximadamente
- 1,5 litro de água

Opcional: alho-poró, raiz de gengibre em pedaços, cravo, canela em rama, cardamomo, anis estrelado, alecrim e zimbros.

Modo de preparo

1. Preparação das beterrabas: descasque as beterrabas, corte-as em pedaços e coloque-as em um vidro de boca larga, preenchendo cerca de ¾ da capacidade.

2. Adição de água e sal: complete o recipiente com água mineral e acrescente sal a gosto.

3. Temperos (opcionais): para intensificar o sabor, adicione alho, alho-poró, folha de louro, gengibre em pedaços, cravo, canela em rama, cardamomo, anis-estrelado, pimenta-do-reino, pimenta-da-jamaica e zimbros. Se preferir, utilize apenas sal.

4. Fermentação: cubra o vidro com a tampa sem vedar ou apenas proteja com um pano limpo/toalha escura. Deixe descansar em local escuro.

5. Cuidados durante o processo: diariamente, retire a espuma que se formar na superfície. Repita esse cuidado por 5 a 7 dias.

6. Armazenamento: após o período de fermentação, coe o líquido, transfira para garrafas, feche bem e guarde na geladeira.

Recomenda-se iniciar com **50ml por dia em jejum**, aumentando gradualmente até chegar a um copo cheio. Esse processo ajuda o organismo a se adaptar às cepas vivas de bactérias benéficas presentes na bebida.

Reaproveitamento: As beterrabas utilizadas podem ser utilizadas no preparo da tradicional sopa polonesa “barszcz”, cuja receita já compartilhamos aqui no TAK!.

Agradecemos a receita enviada por Danuta Pszeplura.

Clube Filatélico Brusquense Comemorou 90 anos de fundação



Selo comemorativo dos 90 anos do Clube Filatélico Brusquense.

O Clube Filatélico Brusquense comemorou no dia 21 de julho de 2025 90 anos de atividades, cumprindo uma longa jornada de realizações filatélicas, numismáticas e do colecionismo em geral.

Num domingo do ano de 1935, na bucólica e pacata cidade de Brusque, quatro jovens (Ayres Gevaerd, Érico Jorge Krieger, José Boiteux Piazza e Oscar Gustavo Krieger) idealizaram a fundação de um Clube para reunir colecionadores de selos, moedas e cartões postais; nascia assim, no dia 21 de julho daquele ano, o **Club Philatelico Brusquense**.

A semente germinou e em pouco tempo o Clube Filatélico Brusquense se firmou como um dos mais ativos de Santa Catarina, incentivando jovens colecionadores e apoiando a fundação de outras Sociedades congêneres.

Ao longo de sua existência promoveu inúmeras atividades, como exposições e mostras filatélicas, emissão de Folhinhas Filatélicas, selos personalizados e carimbos comemorativos.

Tem cumprido importante papel na difusão da filatelia, da pesquisa histórica e do conhecimento através das escolas municipais, incentivando os estudantes a iniciarem uma coleção.

Para divulgar suas atividades, bem como a filatelia e o colecionismo de modo geral, o CFB edita bimestralmente, há 11 anos, o BOLETIM FILATÉLICO, publicação de cunho didático-cultural que é referência no meio literário filatélico do Brasil.

Nas comemorações dos 90 ANOS DO CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE, considerando a relevância da data para a filatelia brasileira, foram lançados pelos Correios do Brasil no dia 21 de julho um selo postal personalizado e um carimbo comemorativo, em solenidade realizada no salão de eventos da Sociedade Esportiva Bandeirante, tradicional clube brusquense fundado no ano de 1900.

Com a presença de várias autoridades do município e do estado, filatelistas, representantes de Clubes Filatélicos, familiares dos fundadores, imprensa e dos Correios, o evento revestiu-se de grande brilhantismo, tendo seu ponto alto com a sessão de obliteração do selo postal sobre envelope comemorativo da efeméride.

A atual diretoria do Clube Filatélico Brusquense, para o período 21 de julho de 2021-2026, está assim constituída:

Presidente – Jorge Paulo Krieger Filho
Secretário - Carmelo Krieger
Tesoureiro – Jorge Bianchini
Coordenador de Trocas – Nilo Sérgio Krieger
Bibliotecário – Gaspar Eli Severino

Conselho Fiscal – Gilson Ávila Hulbert, Hermes Morsch, Alexandre Krieger.

O Clube Filatélico Brusquense é reconhecido de utilidade pública municipal pela Lei nº 551 de 29.09.1973.

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.

Voz do Leitor

O Boletim TAK!, em sua edição 41, parece se superar em esmero de edição, tanto em riqueza quanto em diversidade de conteúdo. Numa época em que as relações internacionais estão marcadas negativamente por todo tipo de conflito e agressão, esta revista se oferece como uma afirmação de que um mundo melhor é possível. Um mundo em que a dimensão estética paute a história no mundo real dos humanos. Nesse sentido é confortante e inspirador o gesto do Cônsul Geral da Polônia em

Curitiba, na busca de promover o intercâmbio cultural entre Polônia e Brasil. As palavras de Wojciech Baczyński, na entrevista à Editora Izabel Liviski, trazem a certeza de que, sim, é possível acreditar em dias melhores nas relações entre pessoas e entre povos, na medida em que nos engajemos no "serviço ao outro", de maneira desprendida e "sem imposições". Parabéns a todos os envolvidos na edição do TAK!

Afonso GUERRA-BAIÃO
Curvelo/Minas Gerais

Voz do Leitor

Uma publicação linda e necessária, pelo que só incentivos à sua expansão e reconhecimento de seus produtores!

Fátima Mohamed ABRÃO

São José dos Pinhais/PR

Belíssimo trabalho editorial. Primoroso como em todas as edições. A fotografia que ilustra a capa remete a uma ideia na qual o meio urbano manifesta simplicidade simbólica em uma paisagem cotidiana, que passaria despercebida, não fosse a evocação das cores da bandeira polonesa. Parabéns a toda a equipe!

Julio César PONCIANO

Curitiba/PR

Correção

Na edição anterior, nº 41, deixamos de divulgar os contatos do artista **Wojtek Kostrzewa**, e alguns leitores nos escreveram querendo conhecer mais de seu trabalho. Aproveitamos, então, para indicar os acessos ao seu universo artístico e compartilhar esta obra, que faz parte do seu portfólio.

Site: <https://wojtek-kostrzewa.com>

Instagram: https://www.instagram.com/w_____k/



"Antifascism in the East" (Proposta de escultura que reutiliza um emblema antifascista, cravando 3 flechas em uma bétula - espécie de árvore muito comum no mundo eslavo e associada ao espírito oriental). Obra de Wojtek Kostrzewa, 2020

Realização:



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"